

TEMPESTIVIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SOB A ÓTICA DA FOLGA FINANCEIRA EM COMPANHIAS LISTADAS NA B3

TIMELINESS OF FINANCIAL STATEMENTS FROM THE PERSPECTIVE OF FINANCIAL SLACK IN COMPANIES LISTED ON B3

TOMAZ DA SILVA MELO¹

Universidade Federal de Santa Catarina
● <https://orcid.org/0000-0002-8254-5172>
tomaz.melo@posgrad.ufsc.br

SULIANI ROVER

Universidade Federal de Santa Catarina
● <https://orcid.org/0000-0001-8612-2938>
suliani rover@gmail.com

ALEX MUSSOI RIBEIRO

Universidade Federal de Santa Catarina
● <https://orcid.org/0000-0003-3389-9713>
professoralexmussoi@gmail.com

PAULO ALEXANDRE DA SILVA PIRES

Universidade Federal de Santa Catarina
● <https://orcid.org/0000-0002-6202-0037>
pires.pauloalexandre@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar o efeito da folga financeira sobre a tempestividade dos demonstrativos contábeis em companhias listadas na B3. Diante disso, a pesquisa explora o objetivo de forma descritiva, analisando os dados do período de 2013 a 2023, coletados por meio da plataforma Economatica®. Para os dados categorizados em painel, foram aplicadas como recurso metodológico regressões logísticas e múltiplas, visando o suporte para compreender os fenômenos em observação, com base na amostra final de 199 companhias. Observou-se diferenças nas médias em relação ao endividamento e à folga financeira, que são componentes da estrutura patrimonial de empresas que atrasam a publicação dos reportes em referência às companhias que não atrasam. Além disso, por meio dos modelos de Regressão, fica claro que a folga financeira tem significância e exerce efeito negativo sobre o atraso da publicação, evidenciando que a liquidez das empresas está associada a menores riscos de atraso na divulgação dos reportes. Esse padrão também se confirma no modelo que estuda como variável dependente a defasagem de publicação, reforçando o argumento de que empresas mais líquidas têm períodos menores de defasagem de publicação dos reportes. Desse modo, a pesquisa contribui para validar as métricas de complexidade e seu papel em relação ao estudo dos fenômenos associados à tempestividade das informações contábeis, além de agregar o papel da folga financeira na literatura.

Palavras-chave: Tempestividade. Folga Financeira. Demonstrações Contábeis.

Editado em português e inglês. Versão original em português.

Versão do artigo apresentada no 9º Congresso UnB de Contabilidade e Governança e 6º Congresso UnB de Iniciação Científica - CCGUnBIC, realizado no período de 08 a 10 de novembro de 2023.

¹ **Endereço para correspondência:** Centro Socioeconômico (CSE) | Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima | Trindade | 88040-900 | Florianópolis/SC | Brasil.

Recebido em 14/05/2024. **Revisado em** 31/07/2024. **Aceito em** 03/09/2024 pelo Prof. Dr. Rogério João Lunkes (Editor-Chefe). **Publicado em** 25/09/2024.

Copyright © 2024 RCCC. Todos os direitos reservados. É permitida a citação de parte de artigos sem autorização prévia, desde que identificada a fonte.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the effect of financial slack on the timeliness of financial statements in companies listed on B3. Accordingly, the research explores this objective descriptively, analyzing data from the period 2013 to 2023 collected through the Economatica® platform. Panel-categorized data were analyzed using logistic and multiple regressions as methodological tools to support understanding of the observed phenomena, based on a final sample of 199 companies. Differences were observed in means concerning leverage and financial slack, which are components of the financial structure of companies that delay their report publication compared to those that do not. Additionally, through regression models, it is evident that financial slack is significant and negatively affects the delay in publication, indicating that company liquidity is associated with lower risks of delayed reporting. This pattern is also confirmed in the model that studies the publication lag as the dependent variable, reinforcing the argument that more liquid companies experience shorter publication lag periods for their reports. Thus, the research contributes to validating complexity metrics and their role in studying phenomena associated with the timeliness of accounting information, in addition to adding the role of financial slack to the literature.

Keywords: *Timeliness. Financial Slack. Financial Statements.*

1 INTRODUÇÃO

Os reportes corporativos, incluindo as demonstrações financeiras, têm o objetivo de fornecer aos usuários interessados informações úteis para qualificar o processo de tomada de decisão. De acordo com o CPC 00 (Pronunciamento Técnico CPC 00 - R2 - 2019), as informações contábeis devem ser relevantes, representadas de forma fidedigna, e respeitar a comparabilidade e a verificabilidade, além de serem compreensivas e tempestivas. Um dos aspectos da tempestividade envolve a pontualidade da publicação, estudada por Soltani (2002) e Chiudini et al. (2018), tornando-se um elemento pertinente durante o processo de avaliação da utilidade informacional dos demonstrativos contábeis.

A utilidade da informação contábil, estudada sob o prisma das características qualitativas de melhoria, segundo Salgado e Souza (2021), está em risco à medida que os preparadores não visam preservar a tempestividade dos reportes sob diferentes dimensões. Essa realidade também preocupa os organismos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que destaca em seu Ofício Circular Anual (2023) orientações às companhias para buscarem oferecer publicidade “periodicamente” aos relatórios financeiros, evitando sanções e outras medidas de controle regulatório. Essas sanções estão expressas nas Resoluções CVM n.º 44 (2021), 80 (2022) e 81 (2022). Internacionalmente, Watkins (2022) discute posicionamentos da *Securities and Exchange Commission* (SEC), ressaltando que as companhias devem manter agendas de divulgação contínua dos reportes, visando a preservação da relevância das informações contábeis.

O valor econômico associado aos relatórios financeiros poderá ser afetado caso a linha temporal de divulgação se estenda além das expectativas dos agentes interessados, independentemente do perfil corporativo ou regulatório dos agentes (Ekienabor & Oluwole, 2018). Indicadores econômico-financeiros são utilizados para acompanhar os esforços dos pesquisadores em explicar o fenômeno associado ao *timeline* de publicação dos demonstrativos, como tamanho e endividamento das empresas, analisados por Cunha et al. (2015). A divulgação tempestiva de

decisões, que leva os gestores a avaliarem o reconhecimento de perdas, constituição de provisões ou contingências, e suas possíveis reversões, contribui para a minimização das falhas de mercado, especialmente no setor bancário, como discutido por Acharya e Ryan (2016).

Nesse contexto, o presente estudo busca responder a seguinte questão: qual o efeito da folga financeira sobre o prazo de publicação (tempestividade) das demonstrações contábeis das empresas brasileiras de capital aberto? Para responder a esse problema de pesquisa, considera-se os reportes publicados pelas companhias brasileiras com ações negociadas na B3, entre os anos de 2013 e 2023. Em outras palavras, a pesquisa objetiva verificar quais são os impactos das medidas de folga financeira no prazo de publicação dos demonstrativos contábeis das companhias brasileiras com ações negociadas na B3.

Assim sendo, o presente artigo se torna relevante por sua contribuição teórica em alinhamento com o diálogo contemporâneo, seja em âmbito regulatório ou científico, sobre a tempestividade das informações de natureza financeira. Além disso, expande a literatura que valida as métricas de controle utilizadas por Vivas et al. (2020), Salgado e Souza (2021) e Marques et al. (2023), as quais estão associadas à complexidade organizacional, além de explorar as possibilidades de explicação que as medidas de folga financeira podem oferecer em relação à tempestividade.

Como contribuição prática, a pesquisa se propõe a validar as ferramentas existentes, bem como provocar reflexões sobre outras abordagens úteis para a tomada de decisões relacionadas à avaliação de empresas, especialmente no que diz respeito à tempestividade dos reportes. Essa contribuição está associada ao uso de métricas de liquidez como variáveis de interesse para compreender o prazo de publicação dos demonstrativos, o que fomenta os meios para análise das empresas e a alocação de investimentos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Tempestividade das demonstrações contábeis

O histórico de estudos voltados a compreender o fenômeno ligado ao tempo de publicação das demonstrações financeiras, com base na tese de Lima (2010), mostra movimentos de adesão por parte das companhias em oferecer melhorias na utilidade dos reportes, por meio da tempestividade, conforme recomendada pelo CPC 00 (R2). Desse modo, a importância atribuída aos demonstrativos, durante o processo de avaliação econômica e financeira das empresas, faz com que a dinâmica eficiente das transações esteja associada à qualidade e à relevância dos relatórios financeiros (Kothari, 2001). Nesse viés, a tempestividade, com base nas reflexões do estudo seminal de Chambers e Penman (1984), contribui para o movimento composto por outras posições corporativas discricionárias dos gestores, como o controle da variação do preço das ações, as quais visam contribuir com a qualidade das leituras feitas por usuários externos à empresa.

Al-Ajmi (2008) aprofunda-se no estudo sobre tempestividade ao considerar algumas características das companhias, especialmente o tamanho, devido à complexidade em que grandes empresas divulgam seus relatórios em prazos menores em comparação a outros perfis de companhias, além do número de agentes pressionando a performance em relação a geração de resultados. Sob outra perspectiva, Son e Crabtree (2011) discutiram como os reportes de resultados são recebidos pela comunidade interessada, particularmente analistas de mercado, especialmente quando a divulgação é feita com tempestividade, o que proporciona efeitos positivos associados à confiança e à credibilidade junto aos investidores e outros agentes de mercado. Unerman et al. (2018) realizaram uma revisão na estrutura conceitual do IASB (*International Accounting*

Standards Board) e SASB (Sustainability Accounting Standards Board), com o objetivo de identificar os mecanismos de divulgação sobre externalidades, e apresentaram em seus achados que a tempestividade contribui com as características qualitativas, juntamente à integridade informacional.

Os custos de agência fundamentam-se sob o prisma da assimetria informacional entre os controladores da organização (*insiders*) e os acionistas minoritários (*outsiders*) (Jensen & Meckling, 1976). Nesse contexto, Jayanimitta et al. (2020) discutem que o prazo de divulgação dos reportes corporativos anuais contribuem para minimizar os efeitos da assimetria informacional, fazendo com que os agentes externos ao controle institucional da empresa tomem decisões com menor risco de erro.

Tabela 1
Controle Operacional e Fontes sobre Tempestividade

Natureza	Descrição	Referência
Conceitual	Tempestividade significa disponibilizar informações aos tomadores de decisões a tempo para que sejam capazes de influenciar suas decisões. De modo geral, quanto mais antiga a informação, menos útil ela é. Contudo, algumas informações podem continuar a ser tempestivas por muito tempo após o final do período de relatório porque, por exemplo, alguns usuários podem precisar identificar e avaliar tendências.	CPC - 00 (R2)
Científica	A tempestividade envolve o fornecimento de informações oportunas para os agentes interessados, estando o benefício da oportunidade maximizado por meio do diálogo com as realidades e perspectivas econômicas de cada companhia. A eficiência alocativa do mercado depende de informações tempestivas, especialmente em jurisdições (países) economicamente emergentes.	Owusu-Ansah & Leventis (2006)
Operacional	Art. 27. O emissor deve entregar as demonstrações financeiras à CVM na data em que forem colocadas à disposição do público. § 2º A data a que se refere o caput não deve ultrapassar, no caso de emissores nacionais, 3 (três) meses, ou, no caso de emissores estrangeiros, 4 (quatro) meses do encerramento do exercício social.	Resolução CVM n.º 80/2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na Tabela 1, observam-se contribuições científicas e conceituais para o entendimento da tempestividade. Pela natureza conceitual, tem-se a justificativa sobre a melhora da utilidade informacional em benefício aos usuários interessados. Em complementação, a linha científica discute o escopo das oportunidades que as informações tempestivas podem oferecer aos agentes, sob diferentes esferas de interesses e necessidades, reforçando a utilidade da oportunidade apresentada pela estrutura conceitual. Ademais, vê-se o dispositivo de controle direcionado às empresas com ações negociadas na Bolsa, Brasil, Balcão (B3), objetivando estabelecer critérios mínimos de tempo para que os reportes sejam publicizados à sociedade, estabelecendo condições para controle por todos os usuários interessados.

Em complemento à discussão sobre jurisdições, a literatura nacional identifica cenários de controle acionário familiar em parte considerável das companhias abertas. Nesses casos, a tempestividade é atingida negativamente em relação ao retorno de longo prazo dos ativos (Silva et al., 2016). Em âmbito de estudos experimentais, Anderson (2023) considerou como pressupostos do estudo a pontualidade da publicação dos reportes. Já Souza et al. (2023) constataram que,

mesmo diante das restrições em âmbito operacional impostas pela pandemia da Covid-19, empresas classificadas em altos níveis de governança não atrasaram a publicação de seus reportes.

2.2 Folga financeira

O conceito de folga financeira recepciona elementos intrínsecos ao processo de avaliação empresarial, estando esses processos revestidos de elementos patrimoniais, operacionais e estratégicos sobre enfrentamento de riscos com foco no desempenho das companhias. Dentre esses elementos, percebe-se que a folga financeira representa o produto do esforço operacional da empresa frente às responsabilidades presentes de curto prazo (Nohria & Gulati, 1996). Esse produto é discutido conceitualmente sob diversas dimensões, as quais acompanham características de curto e longo prazos, como também ativos de diversas naturezas controlados pelas empresas. Essa denominação sinaliza para a alta administração, recursos com alto grau de liquidez ou realização, possibilitando viabilizar oportunidades (Campos & Nakamura, 2015; Beuren et al., 2020).

Por outro lado, as análises sobre o desempenho das empresas consideram a geração e a destinação de caixa, ponderando o papel dos índices de liquidez no controle das operações das companhias, especialmente no que diz respeito às contas de ativos e passivos circulantes (Santos & Santos, 2020; Scarpel & Milioni, 2001). A folga financeira, sob a perspectiva de eventos econômicos, está associada a múltiplas atribuições, contemplando o controle sobre a segurança do patrimônio dos acionistas, bem como visando resiliência operacional em cenários de instabilidade econômica (John et al., 2016). Os autores destacam, ainda, que a qualidade dos recursos de curto prazo, como decisões envolvendo sua destinação e uso, transmitem elementos decisórios aos usuários, sinalizando as políticas de gestão de risco, característica da estrutura financeira e dos níveis de governança das organizações.

Aprofundando a leitura sob circunstâncias econômicas, percebe-se que níveis de folga financeira podem ajudar as companhias em momentos iniciais no enfrentamento de recessões econômicas, além de proteger os gestores de pressões desproporcionais, retardando posicionamentos dos agentes (Namiki, 2016; Latham & Braun, 2008). Ademais, Vanacker et al. (2017) discutem sobre os ambientes de jurisdição em que as companhias estão inseridas, os quais carregam elementos institucionais que podem elevar a percepção de insegurança jurídica entre acionistas e potenciais investidores em relação às empresas. Nesse sentido, a análise da qualidade da folga financeira não se limita à associação produto da razão entre contas patrimoniais de curto prazo, visto que engloba diversos fatores externos à empresa. Tais fatores versam sobre decisões que influenciam a eficiência operacional das companhias, capturadas pelas métricas de liquidez, endividamento e risco (Pamplona et al., 2019).

2.3 Estudos similares

Cunha et al. (2015) estudaram alguns fatores determinantes do prazo de publicação dos reportes contábeis, dentre esses, destaca-se que o endividamento pode explicar possíveis deficiências na tempestividade dos reportes financeiros anuais. Outras realidades não econômicas podem explicar o fenômeno envolvendo o *timeline* dos reportes, considerando o esforço que companhias realizam para compor de forma diversificada os conselhos deliberativos, especialmente o conselho de administração (Dobija et al., 2021).

Por outra perspectiva, o prazo de divulgação dos demonstrativos financeiros pode ser estudado levando em consideração a perda do prazo de publicação, republicação e defasagem dos

reportes. Essas observações foram utilizadas pelos autores para compreender a qualidade dos lucros reportados ao mercado pelas companhias (Salgado & Souza, 2021). Dito isso, companhias que reportam lucros com menor qualidade tendem a comprometer a fidedignidade das informações (Santos et al., 2020). Sobre esses achados, vale salientar que o CPC 00 (R2) atribui o papel de “característica qualitativa de melhoria” à tempestividade, logo, a informação financeira só está apta a recepcionar melhorias caso esteja preparada com o mínimo de erro (fidedigna). Ainda, em relação à busca pela minimização dos erros no preparo dos reportes, Ashraf et al. (2020) investigaram o impacto de comitês de auditoria com expertise em tecnologia na pontualidade da divulgação dos demonstrativos contábeis. Os resultados mostraram uma melhoria significativa nos relatórios, especialmente na redução de possíveis correções materiais futuras, além de um aumento na tempestividade das divulgações. Do mesmo modo, a pesquisa destacou a importância dos membros do comitê com formação em tecnologia da informação.

Em complemento, espera-se que relatórios mais frequentes, como os demonstrativos de resultados trimestrais, melhorem a tempestividade das informações. Isso porque, apesar de serem mais rápidos, esses demonstrativos também são mais simplificados, diferentemente dos reportes contábeis anuais, os quais são auditados e mais completos, proporcionando aos investidores maior segurança e suporte informacional (Vieira et al., 2023). Sob a ótica fiscal, Rodrigues e Martinez (2018) refletiram em seus achados que o fenômeno do atraso na publicação dos reportes financeiros nas empresas pode ser explicado pela adoção de práticas fiscais agressivas. Em relação ao tipo de notícia a ser veiculada, sejam essas informações carregadas com más ou boas notícias, ressalta-se que essas influenciam o momento de divulgação das demonstrações financeiras. Sobre isso, estudos mostram que notícias negativas tendem a levar à postergação da publicação dos reportes corporativos (Vivas et al., 2020). Por conseguinte, esses resultados condizem com os achados de Morais e Souza (2024), que discutem a natureza negativa do anúncio de lucros (resultados) não persistentes pelas empresas, bem como auxiliam a explicar cenários de informações menos tempestivas.

2.4 Delineamento das Hipóteses

A primeira hipótese se refere ao atraso da publicação dos demonstrativos contábeis. Nesse viés, considera-se que as companhias que atrasam a publicação têm menor folga financeira. A literatura discute que organizações com maiores quadros de endividamento, tamanho e complexidade tendem ao atraso de divulgação dos informes contábeis. Esses cenários se posicionam conceitualmente em oposição à folga financeira (Cunha et al., 2015; Souza et al., 2023; Vivas et al., 2020). Destaca-se que a folga está associada a práticas que visam beneficiar companhias frente a possíveis oportunidades (Campos & Nakamura, 2015; Beuren et al., 2020; John et al., 2016). Dessa maneira, a primeira hipótese de pesquisa é descrita:

H1: Companhias com folga financeira tendem a não atrasar a divulgação dos relatórios contábeis, maximizando/preservando a tempestividade.

A segunda hipótese investiga a defasagem na publicação dos demonstrativos contábeis. Espera-se que a folga financeira das companhias esteja associada a uma maior defasagem na divulgação dos reportes. Estudos reforçam a ideia de que empresas dialogam com incentivos em priorizar a publicidade de boas notícias, minimizando o espaço para as notícias negativas (Vivas et al. 2020). Esses incentivos acabam por atingir negativamente o propósito em melhorar a

utilidade da informação contábil, assumida pela característica qualitativa de melhoria retratada na tempestividade (CPC, 2019). Companhias com folga financeira, ao se prepararem para investimentos e oportunidades, podem apresentar maior resiliência operacional em momentos de crise e desempenho variável, a depender da jurisdição (Rodrigues & Florencio, 2020; Beuren et al., 2020; Padilha et al., 2017). Assim, a segunda hipótese de pesquisa é formulada da seguinte forma:

H2: Companhias com folga financeira tendem a ter menores defasagens de divulgação dos relatórios contábeis, maximizando/preservando a tempestividade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Definição da população e coleta das informações

O presente estudo tem como objetivo verificar o efeito da folga financeira em relação à tempestividade das demonstrações financeiras, levando em consideração os reportes publicados por empresas brasileiras com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), entre os anos de 2013 e 2023. Esse recorte temporal foi definido devido à disponibilidade e acessibilidade de dados econômico-financeiros das companhias, fornecidos pelo Economática®. O universo do estudo compreendeu 386 empresas, levando em consideração algumas organizações com dados faltantes e instituições financeiras. Os dados foram analisados no *software* livre RStudio®.

3.2 Definição da amostra e coleta das informações

Os dados financeiros foram analisados inicialmente pela estatística descritiva e teste de médias, além do uso de regressão logística e múltipla tipo dados em painel, em que as companhias que compuseram a amostra final foram analisadas ao longo de 10 anos, de 2013 a 2023. A seguir, tem-se a Tabela 2 que apresenta a amostra final do estudo.

Tabela 2

Critérios para exclusão de companhias da amostra

Companhias entre o período de 2013 a 2023	386	
(-) Empresas Financeiras	52	13%
(-) Empresas com EBIT negativo	46	12%
(-) Empresas com <i>Outliers</i>	71	18%
(-) Empresas com PL negativo	18	5%
(=) Número final de empresas do estudo	199	52%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Destaca-se que foram removidas da amostra companhias que registraram EBIT negativo, como também empresas que contribuíram para formação de *outliers*. Empresas financeiras foram removidas por possuírem características específicas. As companhias com EBIT e PL negativo foram excluídas por impactarem nos índices estudados. Tais decisões são necessárias devido ao fato de que esses dados podem distorcer os resultados, acompanhando aspectos metodológicos utilizados por Souza et al. (2023) e Beuren et al. (2020). Resultando, assim, em 199 empresas. Ademais, justifica-se a exclusão das empresas que contribuíram para a formação de *Outliers*, levando em consideração aquelas variáveis que estavam a dois desvios padrão em relação à média, dado que algumas companhias apresentaram disparidades em relação ao tamanho. Essa abordagem

está alinhada às decisões de Pamplona et al. (2019) e Beuren et al. (2020), que também estudaram a folga financeira. O estudo resulta em um painel desbalanceado, uma vez que, devido à indisponibilidade dos dados, não foi possível analisar todas as empresas ao longo de 10 anos. Assim, as observações totalizaram-se em 975.

Na Tabela 3, apresentam-se os setores explorados, como também a composição de empresas em cada setor. Os fatores que acompanham os setores foram utilizados no controle nas regressões que investigam a defasagem na publicação dos relatórios.

Tabela 3

Setores da amostra

Fator	Setores	Quantidade de Companhias	
1	Bens Industriais	44	22%
2	Comunicação	4	2%
3	Consumo cíclico	62	31%
4	Consumo não cíclico	15	8%
5	Materiais básicos	15	8%
6	Petróleo e gás	3	2%
7	Saúde	16	8%
8	Tecnologia da informação	10	5%
9	Utilidade pública	30	15%
Total de Companhias		199	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No desenvolvimento dos modelos econométricos, em relação à H2, foi considerado como variável dependente a defasagem no prazo de publicação dos reportes financeiros-contábeis das empresas que compreenderam a amostra. Esse prazo é resultado da diferença entre o dia esperado para a divulgação dos reportes e a data da divulgação dos demonstrativos ao mercado, levando em consideração o envio à CVM. Sobre a H1, foi considerada uma variável *dummy*, que captura as empresas que atrasaram a publicação e aquelas que não atrasaram como variável dependente. A Tabela 4 apresenta as variáveis de interesse do presente estudo, acompanhadas das variáveis de controle, modelo econométrico e fundamentação científica, uma vez que as variáveis foram selecionadas tendo como base estudos anteriores.

Tabela 4

Variáveis, formas de mensuração e base científica

Variável	Forma de Mensuração	Autores
Variáveis Dependentes		
H1 Perda do Prazo (PP)	<i>Dummy</i> que assume 1 se a companhia perdeu o prazo de divulgação, 0 Caso Contrário.	Salgado e Souza (2021); Owusu-Ansah e Leventis (2006).
H2 Defasagem de Publicação (DP)	Defasagem da publicação em número de dias.	
Variáveis Independentes de Interesse - Indicadores de Folga Financeira		
Liquidez Corrente (LC)	Ativo Circulante/Passivo Circulante	Pamplona et al. (2019); Beuren et al. (2020).
Liquidez Imediata (LI)	Disponível/Passivo Circulante	

Liquidez Geral (LG)	(Ativo Circulante + ARLP) / (Passivo Circulante + PNC)	
Liquidez Seca (LS)	(Ativo Circulante - Estoques) / Passivo Circulante	
Variáveis de Controle		
Tamanho (TAM)	LN(Ativos), onde LN = logaritmo natural.	Salgado e Souza (2021); Pamplona et al. (2019).
Endividamento (END)	Passivo Total/Ativo Total	
Governança Corporativa (GOV)	Dummy assume 1 se a companhia aderiu ao Novo Mercado da B3, 0 Caso Contrário.	
Retorno sobre Ativo (ROA)	EBIT/Ativo Total	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com relação às variáveis de folga financeira, os estudos de Santos e Santos (2020), Campos e Nakamura (2015) e John et al. (2016) fornecem evidências de que a disponibilidade de recursos financeiros permite que as companhias estejam em condições mínimas para realizar a governança dos seus recursos e ações. Nesse sentido, essas variáveis explicativas podem ter um efeito positivo sobre a tempestividade das demonstrações contábeis. No que tange às variáveis de controle, os estudos de Ekienabor e Oluwole (2018) e Cunha et al. (2015) destacam a complexidade do ambiente em que essas empresas operam, tanto a nível externo como a nível interno, levando em consideração o tamanho e nível de governança. Esses fatores contribuem, desse modo, para uma série de aspectos que as companhias devem considerar.

Após a coleta de todas as variáveis do estudo, foi utilizado para o estudo da H1 o modelo de regressão logística com dados em painel, em que se utiliza as equações apresentadas a seguir para delinear os modelos:

$$PP_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LC_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 END_{i,t} + D_1 GOV_{i,t} + \beta_4 ROA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

$$PP_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LC_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 END_{i,t} + D_1 GOV_{i,t} + \beta_4 ROA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (2)$$

$$PP_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LI_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 END_{i,t} + D_1 GOV_{i,t} + \beta_4 ROA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (3)$$

$$PP_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LG_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 END_{i,t} + D_1 GOV_{i,t} + \beta_4 ROA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (4)$$

Para o estudo da H2, adotou-se o modelo de regressão linear múltipla com dados em painel, que utiliza as equações apresentadas a seguir para delinear os modelos:

$$DP_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LS_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 END_{i,t} + D_1 GOV_{i,t} + \beta_4 ROA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (5)$$

$$DP_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LC_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 END_{i,t} + D_1 GOV_{i,t} + \beta_4 ROA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (6)$$

$$DP_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LI_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 END_{i,t} + D_1 GOV_{i,t} + \beta_4 ROA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (7)$$

$$DP_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LG_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 END_{i,t} + D_1 GOV_{i,t} + \beta_4 ROA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (8)$$

Diante dos modelos apresentados, foram realizados os testes que compõem os pressupostos de regressão. O resultado do teste de Shapiro-Wilk apresentou a não normalidade dos resíduos da regressão, porém, o presente estudo levantou uma amostra grande, fazendo com que esse pressuposto seja afastado. Ainda, foi realizado o teste VIF, com o intuito de identificar multicolinearidade dos dados, evidenciando que não houve tal indicação na pesquisa. Por fim, o teste de Breusch-Pagan atestou que os dados não são heterocedásticos.

4 RESULTADOS

4.1 Análise descritiva e teste de médias

Na Tabela 5, aponta-se a estatística descritiva das variáveis numéricas independentes (LC, LI, LG e LS) e variáveis de controle (ROA e END) das companhias.

Diante dos achados da Tabela 5, considerável parcela das variáveis estudadas apresentou diferenças significativas entre as companhias que perderam o prazo de divulgação dos reportes e as que não perderam o prazo. Beuren et al. (2020) consideram o ROA como medida de desempenho, dialogando com retornos esperados das companhias no curto prazo. No presente estudo, observou-se que a variável analisada apresentou diferenças sutis entre os grupos de empresas, sendo que aquelas que perderam o prazo de publicação apresentaram um ROA maior.

Tabela 5

Estatística Descritiva e Teste de Média das Variáveis

Variáveis	Companhias que perderam o prazo		Companhias que não perderam o prazo		Teste de Média (t de Student; bi-caudal)	
	Média	DP	Média	DP	T	Sig.
LC	1.631	0.7797	1.94	0.9410	- 3.502	0.000654**
LI	0.292	0.2748	0.387	0.3943	- 2.993	0.0033**
LG	1.048	0.5110	1.167	0.5410	- 2.095	0.0384**
LS	1.227	0.6566	1.5	0.7015	- 3.060	0.00277**
ROA	0.104	0.0718	0.101	0.0724	0.351	0.725
END	0.594	0.1612	0.554	0.1654	2.233	0.0275**

Legenda: LC = Liquidez Corrente; LI = Liquidez Imediata; LG = Liquidez Geral; LS = Liquidez Seca; END = Endividamento; ROA = Retorno sobre Ativo.

Significância ao nível de *1%; **5%, ***10%.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Sobre o aspecto do endividamento (END), percebe-se que as empresas que perderam o prazo estão com a média maior do que as companhias que não perderam o prazo. Essa constatação discute que o primeiro grupo (empresas que perderam o prazo) está inserido em ambientes corporativos mais complexos, envolvendo dimensões operacionais e organizacionais, em detrimento ao segundo grupo de empresas (aquelas que não perderam o prazo). Em reforço a esse achado, Assunção et al. (2017) ampliam a discussão sobre endividamento ao incluir a governança corporativa, por agregar desafios às companhias em relação à expectativa de performance e controle de riscos operacionais.

Em relação às variáveis de interesse que representam folga financeira (LI, LS, LC e LG), todas apresentam significância estatística de 5%. Esse achado corrobora as reflexões de Beuren et al. (2020), Santos e Santos (2020) e Pamplona et al. (2019), destacando que empresas com maiores folgas estão alinhadas a medidas operacionais e de gestão avessas ao risco. Em todas as métricas de folga financeira, percebe-se que as companhias que não atrasaram a publicação dos demonstrativos apresentam distâncias positivas em relação às empresas que publicaram seus reportes com atraso. Essa realidade complementa a leitura sobre o aspecto de endividamento das

companhias, visto que o atraso na publicação dos reportes pode estar associado ao ambiente de liquidez presente nas organizações.

4.2 Modelos de regressão

Pelas regressões, percebe-se a influência das variáveis independentes de folga financeira (LI, LS, LC e LG) e controle (END e ROA). A Tabela 6 apresenta os modelos de regressão logística, nos quais se observam como variável dependente a perda do prazo (PP) de divulgação dos reportes.

Tabela 6
Análise de Regressão Logística

Variável dependente: Perda do Prazo (PP)				
	(1)	(2)	(3)	(4)
Liquidez Seca (LS)	- 0.032** (0.014)			
Liquidez Corrente (LC)		- 0.025** (0.011)		
Liquidez Imediata (LI)			- 0.046* (0.025)	
Liquidez Geral (LG)				- 0.022 (0.020)
Endividamento (END)	0.079 (0.059)	0.072 (0.060)	0.104* (0.057)	0.090 (0.064)
Dummy Governança (GOV)	0.002 (0.019)	0.001 (0.019)	0.002 (0.019)	- 0.003 (0.019)
Retorno sobre Ativo (ROA)	0.051 (0.129)	0.034 (0.129)	0.056 (0.129)	0.062 (0.129)
<i>Constant</i>	0.090* (0.048)	0.096* (0.050)	0.045 (0.039)	0.062 (0.054)
Observações	975	975	975	975
R2 de McFadden	0.010	0.010	0.0086	0.0063

Significância ao nível de *10%; **5%, ***1%.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme a Tabela 6, verifica-se que a liquidez imediata (LI) influencia negativamente a perda do prazo de publicação (PP) das demonstrações contábeis (significativo ao nível de 10%). As demais regressões também colocam as variáveis de liquidez negativamente associadas à perda do prazo, refletindo que quanto maior a folga financeira das companhias, menor será a probabilidade de divulgação dos reportes com atraso. O coeficiente do endividamento (END) mostra uma influência positiva sobre a perda do prazo (PP), corroborando as reflexões apresentadas por Salgado e Souza (2021). Esses autores destacam que probabilidades maiores de perda do prazo de publicação estão associadas a índices elevados de endividamento.

Assim sendo, a folga financeira, especialmente no aspecto retratado pela liquidez corrente (LC), que trata das obrigações de curto prazo, diferentemente da liquidez geral (LG), que agrega elementos de longo prazo, coloca-se ao mercado como indicador de gestão da companhia, segundo Beuren et al. (2020) e Pamplona et al. (2019). Diante da regressão, percebe-se que a perda do prazo de publicação (PP) das demonstrações contábeis (significativo ao nível de 5%) é explicada negativamente pela variação da liquidez corrente (LC) das companhias, confirmando, assim, a Hipótese 01. Apesar da variável *dummy* (GOV) não se apresentar com significância em relação ao atraso, se encontra positiva, complementando a análise sobre endividamento (END).

A Tabela 7 apresenta os modelos de regressão linear múltipla, tendo como variável dependente a defasagem do prazo de publicação (DP) dos reportes.

Tabela 7
Análise de Regressão Múltipla

Variável dependente: Defasagem do Prazo (DP)				
	(5)	(6)	(7)	(8)
Liquidez Seca (LS)	- 3.741** (1.580)			
Liquidez Corrente (LC)		- 2.609** (1.210)		
Liquidez Imediata (LI)			- 3.209 (2.774)	
Liquidez Geral (LG)				- 0.098 (2.216)
Endividamento (END)	2.877 (6.681)	2.580 (6.806)	6.621 (6.447)	7.865 (7.215)
Dummy Governança (GOV)	4.969** (2.108)	4.798** (2.104)	4.735** (2.116)	4.444** (2.105)
Retorno sobre Ativo (ROA)	7.229 (14.492)	8.846 (14.535)	6.594 (14.521)	6.544 (14.541)
<i>F Statistic (df = 4; 970)</i>	3.124	2.884	2.050	1.714
Observações	975	975	975	975
R2	0.013	0.012	0.008	0.007

Significância ao nível de *10%; **5%, ***1%.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme apresentado na Tabela 7, foi realizada uma regressão linear múltipla por efeitos fixos, controlados por ano e setor, conforme utilizado por Beuren et al. (2020), Pamplona et al. (2019) e Moraes e Souza (2024). O intuito é identificar as variações específicas para cada ano e para os nove setores (Tabela 3) apresentados na amostra deste estudo. Assim como na regressão logística apresentada na Tabela 6, as variáveis de folga financeira influenciam negativamente a defasagem de publicação (DP) dos reportes, evidenciando que empresas mais líquidas estão associadas a prazos menores de defasagem, oportunizando, aos interessados nos reportes contábeis, alternativas para o subsídio à decisão.

Adicionalmente, observa-se que a *dummy* (GOV) tem influência positiva em todas as regressões apresentadas, representando o diálogo que essas companhias possuem com agentes que contribuem para a complexidade dos ambientes organizacionais, segundo Beuren et al. (2020) e Assunção et al. (2017). Ainda, a defasagem de publicação (DP), estudada por Salgado e Souza (2021), analisa o fenômeno em que empresas que reportam prejuízo tendem a diferir o momento de divulgação dos reportes financeiros. Tal fato se coloca em contraponto ao ambiente de empresas líquidas, validando empiricamente a folga financeira como métrica de explicação para o fenômeno ligado à tempestividade dos reportes. Desse modo, aceita-se a Hipótese 02.

Nos modelos de regressão 7 e 8, as variáveis de liquidez perdem significância, apesar de manterem o sinal negativo, permanecendo apenas a *dummy* (GOV) significativa ao nível de 5%. Isso sugere que o Novo Mercado agrega elementos que podem explicar maior defasagem de publicação dos demonstrativos contábeis, assim visto também por Salgado e Souza (2021) e Vivas, Ferreira e Costa (2020). Ressalta-se que o R² se apresenta baixo, diante do perfil dos dados e do fenômeno em análise, assim como no estudo de Vivas et al. (2020).

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como intuito analisar o efeito da folga financeira sobre a tempestividade dos relatórios financeiros publicados pelas empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3. Para esse propósito, foram utilizadas 199 companhias entre o período de 2013 a 2023, intervalo esse que possibilitou o estudo de 975 observações.

Outros estudos fizeram o uso de medidas (*proxies*) que trataram sobre tempestividade sob a defasagem da publicação, além da perda do prazo de divulgação. No presente estudo, fez-se o uso dessas medidas de tempestividade para serem explicadas por meio da folga financeira das empresas. Nesse sentido, as *proxies* de folga financeira foram desenvolvidas a partir de indicadores que visam capturar diferentes quadros de liquidez presentes nas companhias, por intermédio da liquidez corrente (LC), liquidez geral (LG), liquidez imediata (LI) e liquidez seca (LS) estudadas por Pamplona et al. (2019) e Beuren et al. (2020). Foram essas as variáveis consideradas como medidas de interesse do estudo, de modo que os oito modelos de regressão, cada um representando uma dimensão da liquidez, explicassem individualmente os dois fenômenos associados à tempestividade dos reportes.

Nos oito modelos estudados, foram incluídas variáveis de controle com o foco de oferecer melhor qualidade explicativa em relação às variações do fenômeno (tempestividade) em análise, estando representadas por: Tamanho (TAM), Endividamento (END), Nível de Governança (GOV) e Retorno sobre o Ativo (ROA). Nos modelos empíricos referentes à primeira hipótese (H1), os resultados apresentam que os quadros de folga financeira estão associados negativa e significativamente com a perda do prazo de publicação (PP), isto é, companhias que tendem a perder o prazo de divulgação dos reportes apresentam quadros menores de folga financeira, indicando presença de riscos operacionais, que podem minimizar o desempenho econômico da organização até determinado nível.

A H2, que previa a relação negativa entre folga financeira e defasagem de publicação das demonstrações contábeis, foi confirmada. Os achados apontam que a folga financeira conta com relação negativa e significativa sobre a defasagem de publicação dos demonstrativos. Ou seja, pode-se concluir que a presença da folga financeira nas companhias é indicativa de menores cenários envolvendo defasagem dos reportes contábeis. Esses resultados reforçam, portanto, as

reflexões sustentadas pela literatura envolvendo o estudo da folga financeira e qualidade das informações contábeis.

A título de sugestão, devido à limitação de espaço na presente pesquisa, recomenda-se o estudo de outros aspectos ligados a risco e planejamento das empresas já em uso na literatura nacional, como restrição financeira em companhias brasileiras e seus efeitos na tempestividade. Porém, essas medidas estão para oferecer validade a métricas de complexidade, envolvendo tamanho e endividamento, as quais contam com vastas reflexões científicas a respeito. Em complemento, sugere-se o estudo de companhias que estão dialogando com decisões sobre mudança de políticas contábeis, sob a ótica do pronunciamento técnico CPC 23 ou suavização de resultado, testando perspectivas que atinjam a fidedignidade dos reportes, e se esses quadros explicam as variações na tempestividade.

Por fim, os resultados deste estudo fornecem evidências de que a folga financeira tem efeito negativo e significativo sobre a tempestividade dos reportes divulgados pelas companhias, mediante a defasagem e perda do prazo de publicação. Desse modo, reforçando achados de Pamplona et al. (2019) e Ross (1977), cujo movimento apresentado por quadros de liquidez das empresas podem acarretar em assimetria informacional entre os agentes econômicos e as organizações em análise.

REFERÊNCIAS

- Acharya, V. V., & Ryan, S. G. (2016). Banks' Financial Reporting and Financial System Stability. *Journal of Accounting Research*, 54(2), 277-340. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12114>
- Al-Ajmi, J. (2008). Audit and reporting delays: Evidence from an emerging market. *Advances in Accounting*, 24(2), 217-226. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2008.08.002>
- Anderson, S. B. (2023). The Effect of Financial Statement Incomparability on Investment Decisions. *The Accounting Review*, 98(3), 1-20. <https://doi.org/10.2308/TAR-2019-0638>
- Ashraf, M., Michas, P. N., & Russomanno, D. (2020). The Impacto of Audit Committee Information Technology Expertise on the Realiability and Timeliness of Financial Reporting. *The Accounting Review*, 95(5), 23-56. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3441789>
- Assunção, R. R., Luca, M. M. M., & Vasconcelos, A. C. (2017). Complexidade e governança corporativa: uma análise das empresas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 28(74), 213-228. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201702660>
- Beuren, I. M., Pamplona, E., & Leite, M. (2020). Remuneração de Executivos e Desempenho das Empresas Brasileiras Familiares e Não Familiares. *Revista de Administração Contemporânea*, 26(6), 514-531. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020190191>
- Campos, A. L. S., & Nakamura, W. T. (2015). Rebalanceamento da estrutura de capital: endividamento setorial e folga financeira. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(SPE), 20-37. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84039480008>

- Chambers, A. E., & Penman, S. H. (1984). Timeliness of reporting and the stock price reaction to earnings announcements. *Journal of accounting research*, 21-47. <https://doi.org/10.2307/2490700>
- Chiudini, V., Cunha, P. R., & Marques, L. (2018). Relação entre a Republicação das Demonstrações Contábeis e o Audit Delay. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 17(51), 89-107. <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v17n51.2617>
- Comissão de Valores Mobiliários. (2021). *Resolução CVM 44, de agosto de 2021. Dispõe sobre a divulgação de informações sobre ato ou fato relevante, a negociação de valores mobiliários na pendência de ato ou fato relevante não divulgado e a divulgação de informações sobre a negociação de valores mobiliários*. Recuperado de <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol044.html>
- Comissão de Valores Mobiliários. (2022). *Resolução CVM 80, 29 de março de 2022. Dispõe sobre o registro e a prestação de informações periódicas e eventuais dos emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários*. Recuperado de <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol080.html>
- Comissão de Valores Mobiliários. (2022). *Resolução CVM 81, 29 de março de 2022. Dispõe sobre assembleias de acionistas, debenturistas e de titulares de notas promissórias e notas comerciais*. Recuperado de <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol081.html>
- Comissão de Valores Mobiliários. (2023). *Ofício Circular Anual, de 28 de fevereiro de 2023. Dispõe sobre orientações gerais sobre procedimentos a serem observados pelas companhias abertas, estrangeiras e incentivadas*. Recuperado de <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/oficios-circulares/sep/oc-anual-sep-2023.html>
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2009). Pronunciamento Técnico CPC 23 - *Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro*, de 26 de junho de 2009. Elaborado a partir do IAS 8 - *Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors*. Brasília, Brasil.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) – *Estrutura Conceitual Para Relatório Financeiro*, de 10 de dezembro de 2019. Elaborado a partir do IFRS - *Conceptual Framework for Financial Reporting*. Brasília, Brasil.
- Cunha, P. R., Pletsch, C. S., & Silva, A. (2015). Relação entre as Características da Empresa, do Comitê de Auditoria e do Auditor Independente com o Prazo de Publicação das Demonstrações Financeiras. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 9(4), 415-429. <https://doi.org/10.17524/repec.v9i4.1232>

- Dobija, D., Hryckiewicz, A., Zaman, M., & Pulawska, K. (2021). Critical mass and voice: Board gender diversity and financial reporting quality. *European Management Journal*, 40(1), 29-44. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2021.02.005>
- Ekienabor, E., & Oluwole, O. S. (2018). Reliability of Timeliness in Financial Reporting in Nigeria. *International Journal of Research Publications*, 1(1), 1-15.
- Jayanimita, N. P. A., Ratnadi, N. M. D., Widanaputra, A. A. G. P., & Ariyanto, D. (2020). The Effect of Good Corporate Governance on Timeliness of Annual Financial Report Publication. *American Journal of Humanities and Social Sciences Research (AJHSSR)*, 4(1), 257-263. <https://erepo.unud.ac.id/id/eprint/32690/>
- Jensen, M. C. & Meckling, W. H. (1976). The theory of the firm: managerial behavior, agency costs, and capital structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- John, K., Li, Y., & Pang, J. (2016). Does Corporate Governance Matter More for High Financial Slack Firms? *Management Science*, 63(6), 1872-1891. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2015.2392>
- Kothari, S. P. (2001). Capital markets research in accounting. *Journal of accounting and economics*, 31(1), 105-231. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00030-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00030-1)
- Latham, S. F., & Braun, M. (2008). Managerial Risk, Innovation, and Organizational Decline. *Journal of Management*, 35(2), 781-891. <https://doi.org/10.1177/0149206308321549>
- Li, S., & Richie, N. (2016). Income smoothing and the cost of debt. *China Journal of Accounting Research*, 9(3), 175-190. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.cjar.2016.03.001>
- Lima, J. B. N. (2010). *A Relevância da Informação Contábil e o Processo de Convergência Para as Normas IFRS no Brasil*. [Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo].
- Marques, V. A., Vaz, U. O., Miranda, D. V., & Checon, R. P. (2023). Quando os controles importam: evidências da associação não linear entre as Deficiências de Controles Internos e a Qualidade da Auditoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34(92), 1-16. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20231692.en>
- Morais, H. C. B., & Souza, P. V. S. (2024). Tempestividade dos Relatórios Financeiros e a Persistência dos Lucros de Empresas Listadas na B3. *Administração de Empresas em revista unicuritiba*, 1(34), 130-160.
- Namiki, N. (2016). Financial Slack, Financial Slack Reduction and Firm Performance during the Great Recession: The Case of Small-sized Japanese Electronics Companies. *Rikkyo business review*, 9, 3-12.

- Nohria, N., & Gulati, R. (1996). Is Slack Good or Bad for Innovation? *Academy of Management Journal*, 39(5), 1245-1264.
- Ofício Circular Anual CVM/SP. (2023). *Comissão de Valores Mobiliários*. Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2023.
- Owusu-Ansah, S., & Leventis, S. (2006). Timeliness of corporate annual financial reporting in Greece. *European Accounting Review*, 15(2), 273-287. <https://doi.org/10.1080/09638180500252078>
- Padilha, D. F., Silva, A., Silva, T. P. & Gonçalves, M. (2017). Folga financeira e desempenho de mercado: uma análise em empresas do Brasil e da Itália. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(2), 276-292. http://dx.doi.org/10.21714/1984-3925_2017v20n2a6
- Pamplona, E., Silva, T. P., Nakamura, W. T., & Junior, M. M. R. (2019). Influência da Folga Financeira no Desempenho Econômico de Empresas Familiares e não Familiares Brasileiras. *Contabilidade Vista & Revista*, 30(1), 43-67. <https://doi.org/10.22561/cvr.v30i1.4590>
- Rodrigues, M. A., & Martinez, A. L. (2018). Demora na Publicação das Demonstrações Contábeis e a Agressividade Fiscal. *Revista Pensar Contábil*, 20(71), 14-23.
- Rodrigues, R. S., & Florencio, J. S. (2020). Influência da Folga Financeira no Gerenciamento de Resultados nas Cooperativas de Crédito Brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 14(4), 443-458. <https://doi.org/10.17524/repec.v14i4.2632>
- Ross, S. (1977). The determination of financial structure: the incentive signaling approach. *Bell Journal of Economics*, 8, 23-40. <https://doi.org/10.2307/3003485>
- Salgado, N. N. B., Souza, P. V. S. (2021). O Efeito da Tempestividade Contábil no Gerenciamento de Resultados de Empresas Brasileiras Listadas na B3. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 14(1), 039-055. <https://doi.org/10.14392/asaa.2021140102>
- Santos, K. L., Guerra, R. B., Marques, V. A. & Júnior, E. M. (2020). Os Principais Assuntos de Auditoria Importam? Uma análise de sua associação com o Gerenciamento de Resultados. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)*, 14(1), 59-77. <https://doi.org/10.17524/repec.v14i1.2432>
- Santos, R. R., & Santos, J. F. (2020). Influência da Folga Financeira no Gerenciamento de Resultados nas Cooperativas de Crédito Brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)*, 14(4), 443-458. <https://doi.org/10.17524/repec.v14i4.2632>
- Scarpel, R. A., & Milioni, A. Z. (2001). Aplicação de modelagem econométrica à análise financeira de empresas. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 36(2), 80-88.

- Silva, A., Souza, T. R., & Klann, R. C. (2016). Tempestividade da Informação Contábil em Empresas Familiares Brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 56(5), 489-502. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020160504>
- Silva, T. P., Rohenkohl, L. B., & Bizatto, L. S. (2018). Relation between Financial Slack and Economic Performance in Companies above and below 50 Years Old. *Cuadernos de Contabilidad*, 19(47), 130-148. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc19-47.ffde>
- Soltani, B. (2002). Timeliness of corporate and audit reports: Some empirical evidence in the French context. *The International Journal of Accounting*, 37(2). [https://doi.org/10.1016/S0020-7063\(02\)00152-8](https://doi.org/10.1016/S0020-7063(02)00152-8)
- Son, M., & Crabtree, Aaron D. (2011). Earnings announcement timing and analyst following. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 26(2), 443-468. <https://doi.org/10.1177/0148558X11401223>
- Souza, P. V. S., Morais, H. C. B., & Braga, J. G. S. (2023). Efeitos da Pandemia e Governança na Tempestividade dos Relatórios Financeiros de Companhias Abertas Brasileiras. *The Journal of Globalization, Competitiveness, and Governability*, 17(1), 87-102. <https://doi.org/10.58416/GCG.2023.V17.N1.04>
- Unerman, J., Bebbington, J., & O'dwyer, B. (2018). Corporate reporting and accounting for externalities. *Accounting and Business Research*, 48(5), 497-522. <https://doi.org/10.1080/00014788.2018.1470155>
- Vanacker, T., Collewaert, V., & Zahra, S. A. (2017). Slack resources, firm performance, and the institutional context: Evidence from privately held European firms. *Strategic Management Journal*, 38(6), 1305-1326. <https://doi.org/10.1002/smj.2583>
- Vieira, D. N., Ribeiro, A. M., & Ferreira, M. P. (2023). Tempestividade Vrs. Completude: Um Estudo de Eventos da Reação dos Investidores Sobre as Informações Financeiras. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 28(1), 21-35. <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/view/3712>
- Vivas, A. B., Ferreira, F. R., & Costa, F. M. (2020). Más (Boas) Notícias e Postergação (Antecipação) de Divulgação de Demonstrações Financeiras. *Revista de Administração de Empresas*, 60(5), 352-364. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200505>
- Watkins, J. (2022). Consequences of Prescribed Disclosure Timeliness: Evidence from Acceleration of the Form 8-K Filing Deadline. *The Accounting Review*, 97(7), 429-463. <https://doi.org/10.2308/TAR-2019-0577>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores afirmam não haver conflito de interesses com relação a este trabalho submetido.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Funções	1ª autor	2º autor	3º autor	4º autor
Conceituação	♦			
Curadoria de dados	♦			
Análise Formal		♦		
Obtenção de financiamento	♦			
Investigação	♦			
Metodologia			♦	
Administração do projeto	♦			
Recursos	♦			
Software	♦			
Supervisão				♦
Validação		♦		
Visualização		♦		
Escrita – primeira redação	♦			
Escrita – revisão e edição	♦			